



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Influência do Índice de Massa Corporal (IMC) materno e ganho de peso gestacional nos dados antropométricos de crianças aos seis meses de idade
<b>Autor</b>	MARINA PEDRA SEADY
<b>Orientador</b>	MARCELO ZUBARAN GOLDANI

**INTRODUÇÃO:** Estudos têm demonstrado que eventos perinatais podem impactar na saúde do indivíduo ao longo da vida. Dentre estes, fatores relacionados a saúde materna podem estar associados a composição corporal da criança. O presente estudo tem como objetivo observar a influência do Índice de Massa Corporal (IMC) materno e ganho de peso gestacional nos dados antropométricos de crianças aos seis meses de idade.

**METODOLOGIA:** O presente trabalho faz parte de um estudo de coorte, que tem o objetivo de avaliar o impacto das variações do ambiente perinatal sobre a saúde do recém-nascido nos primeiros seis meses de vida, que obteve aprovação nos comitês de ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e Grupo Hospitalar Conceição (GHC) sob os números 110097 e 11027, respectivamente. Foram incluídas neste estudo puérperas atendidas nas maternidades do GHC e HCPA, moradoras da cidade de Porto Alegre, RS. Foram considerados critérios de exclusão teste positivo para HIV, crianças nascidas com menos de 37 semanas de gestação, gemelares ou portadoras de doenças crônicas ou congênitas ao nascimento e aquelas com necessidade de internação hospitalar. Os dados utilizados nesta análise foram colhidos em duas entrevistas, uma no pós-parto e outra aos seis meses de vida da criança. No pós-parto foram abordadas informações referentes ao pré-natal e nascimento, dentre elas peso pré-gestacional materno e ganho de peso na gestação, assim como dados socioeconômicos. Nos seis meses foi realizada avaliação antropométrica da criança que incluiu peso, comprimento, circunferência braquial, perímetro cefálico, dobra cutânea tricípital (DCT) e subscapular (DCS). Os dados antropométricos foram classificados no programa Anthro através das curvas da Organização Mundial da Saúde.

**ANÁLISE ESTATÍSTICA:** As variáveis quantitativas foram descritas por média e desvio padrão e as variáveis categóricas foram descritas por frequências absolutas e relativas. Para comparar médias entre os grupos, o teste t Student ou ANOVA foi aplicado com *post hoc* de Tukey. Na comparação de proporções, o teste qui-quadrado de Pearson foi utilizado. O nível de significância adotado foi de 5% ( $p < 0,05$ ) e as análises foram realizadas no programa SPSS versão 18.0.

**RESULTADOS:** Foram avaliadas 119 pares de mães e crianças. A idade média das mães foi de  $27 \pm 6,9$  anos, a maioria era de cor branca (58%), com gestações anteriores (63,9%), que não planejaram engravidar (65,5%) e que afirmaram ter recebido orientações a respeito da alimentação no pré-natal (61,3%). Das 106 mulheres com dados de peso e altura no pré-natal, 7 (5,9%) tinham baixo peso, 58 (48,7%) eram eutróficas, 29 (24,4%) sobrepeso e 21 (17,6%) tinham obesidade. Dentre as 114 mulheres com dados de ganho de peso na gestação, segundo o IMC pré-gestacional, 33 (27,7%) tiveram um ganho de peso considerado insuficiente, 32 (26,9%) um ganho de peso adequado e 49 mulheres (41,2%) um ganho de peso excessivo. Aos 6 meses, 92,4% das crianças tinha estatura adequada para idade e 77,2% IMC para idade eutrófico. Ressalta-se que 31,9% das crianças estava acima do peso recomendado. O excesso de peso materno não se associou com o excesso de peso na criança aos seis meses, segundo IMC por idade, assim como com as dobras cutâneas da criança. Porém mães com ganho de peso gestacional insuficiente tiveram seus filhos com escore-z para DCT maior, comparado as mães com ganho de peso adequado ou excessivo ( $p=0,008$ ).

**CONCLUSÃO:** Mães com ganho de peso gestacional insuficiente de acordo com IMC prévio tiveram filhos com maior escore-z para DCT.